



AVE MARIA

Duas notáveis conversões

Desde que Lutero, numa revolta pela maldade da época em que viveu, protegido pela politicagem feudal, afastou da Igreja Católica boa parte da Europa, sempre tem havido Saulos que, conhecendo seus Damascos, se tornaram ardorosos pregadores da verdade.

Ai temos o exemplo de Newman, de Benson, aquele pastor protestante, convertido pela divina graça, reconheceu a verdade católica e o disse do alto do púlpito, atirando com a estola, símbolo de um poder que não tinha, porquanto os pastores protestantes, não tendo legítima Missão, não passam de impostores, no verdadeira sentido da palavra. Este, filho do deão de Chanterbury, produziu bellissima obra de catequização dos anglicanos ao catolicismo, com romances apologéticos e livros doutrinários, como o célebre "Paradoxos do Catolicismo".

Em 1928, converteu-se Lord Loriman, Presidente do National Bank of Chicago, o qual escreveu o seguinte: "Durante quinze anos li todos os livros de controversias religiosas que pude encontrar e cheguei à seguinte conclusão: Que não me ficava sinão uma cousa a fazer: tornar-me católico. A idéia me repugnava a princípio, de entrar na Igreja Católica Romana, mas para satisfazer a minha consciência, ví-me na obrigação de a procurar e, à medida que se aprofundaram as minhas inquirições, as minhas conclusões se tornaram nítidas, de modo que me tornei católico quasi sem querer.

Nasci na Escócia; meu pai era ministro presbiteriano, muito rígido. Seguí um curso de religião até a idade de 20 anos, e, durante esse tempo, ouvi sómente invectivas contra a Igreja Católica. Crescí no ódio a essa Igreja.

Ora, foi justamente esse ódio que provocou a minha conversão, porque muitas vezes me dizia: "Como é que a Igreja Católica, sendo tão ruim como se diz, possa continuar a existir? Como pode ser que uma instituição, cujos crimes seriam tão terríveis, continue a estorvar sobre a terra?"

Comecei assim o meu inquérito com idéias hostis e fortes preconceitos e de todo infenso à causa católica. Mas descobri logo que a Igreja Católica não era tão ruim como se pretendia. Ao contrário, descobri que não tinha motivo de "protestar" contra ela, e fiquei convencido que não se podia andar procurando a verdadeira Religião sem chegar à Igreja Católica".

A segunda notável conversão é recente, do

último ano, é a do Professor da mais famosa e antiga Universidade inglesa, a de Oxford. Trata-se do Catedrático William Orchard, o qual, depois de estudar o Catolicismo, reconheceu que ele foi a única Igreja visível de Cristo que se identificava com a dos Apóstolos. E para dar o bom exemplo agiu "menos por sentimento do que pela necessidade de cumprir um dever de inteligência".

De fato, si ele ouvisse a voz do sangue, por sentimentalismo ficaria onde estava. Mas, espirito superior, desprezou a voz do sentimentalismo e teve a coragem que a tantos falta. Deu o golpe no erro "para cumprir um dever de inteligência!" (sic!)

Homens desta tèmpera são poucos, mesmo entre os saxões.

Seja como fôr, os exemplos acima citados de duas sumidades protestantes, ao lado da conversão anual de uns 300.000 protestantes de todo mundo, nos dão esperanças de que todos os nossos irmãos dissidentes, iluminados por Deus, quais Saulos, reconhecerão sem razão de milhares de igrejas por conta própria, atribuídas a Cristo, desprezando ao mesmo tempo a verdadeira e única Igreja de Cristo.

A todos os católicos solicito orações para os que reconhecem a verdade católica tenham a força desses dois varões privilegiados que sentindo a necessidade de ser católicos, desprezam o sentimentalismo piegas para cumprir o dever de inteligência de fazer parte no Corpo Místico de Cristo visível através dos séculos, a Igreja Católica, Apostólica, Romana.

P. Ricardo D. Liberali

Erro tipográfico

O cônego Januário da Cunha, redator do "Correio Oficial", do Rio, ao tempo do império, teve de anunciar que certo indivíduo, com o qual, por motivo qualquer se pusera de trombas viradas, havia sido nomeado **estereómetra** (= que mede sólidos). Fê-lo, porém, de tal modo que todos leram **estercómetra**.

O atingido foi-se furioso a reclamar contra tão escandalosa errata.

Prometeu o amável cônego, com mil desculpas, corrigir o pastel, e no dia seguinte, lia-se no "Correio Oficial" a seguinte emenda: "Errata. Onde se dizia **estereómetra**, leia-se **estercómetra**".

ESTE ALUNO

abilitou-se em escrituração mercantil, calculos, português, direito comercial e correspondência em sua casa com estes 4 livros que dispensam professor.

Sou professor ha 25 anos, mas nunca vi isto. Peça prospeto ao Prof. Brando, Caixa 1376 S. Paulo. Escola registrada sob n.º 548 em 1918. Abilitou uma geração de alunos e todos trabalham. Junte envelope selado, endereço claro. Preços modicos. Se abilitará em 6 meses: terá direito a um Certificado especialista em contabilidade: ficará em ordem e satisfeito.



* As trevas de vossos peccados cegarão aos que agora iluminais. No dia em que o amor não abraçar, muitos serão os que morrerão de frio. (François Mauricie.)

* Em certa região da India as pessoas se cumprimentam pegando-se da barba. No Japão, puxando-lhe o nariz. O rei de Tamaté dá audiência de pé aos súditos sentados.


AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS :
 Perpétua . . . Cr. \$300,00
 Ano Cr. \$ 10,00
 Número avulso Cr. \$ 0,50
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656



A perpétua conservação das instituições religiosas



ANÇANDO para o céu azul as vistas em noite límpida ou em dia sereno, goza-se do espetáculo da beleza perene e da grandeza inamovível, não obstante a variedade dos tempos que indubitavelmente se renovam com seus aspectos sublimes, independentes das vicissitudes humanas.

Quizera o homem para si e para as suas instituições essa perpetuidade segura que não tem novidades arriscadas, quebrando porém a monotonia da visão e das sensações com as várias e amenas modalidades.

Essa vida perene, essa estabilidade garantida só se acha certamente na Igreja, de Cristo, obra direta do mesmo poder onipotente e celestial, o mesmo que sustenta no seu brilho e magnitude o sol, e na sua extensão e beleza o Céu imenso, juncado dos milhões de estrêlas. Tem ela para si a força e garantia do Salvador, e nem a espada dos imperadores, nem os piques dos bárbaros nem as ciladas dos bizantinos nem os sofismas dos herejes puderam ou poderão exterminá-la.

Mas dentro da Igreja e entre as muitas instituições que a vieram ajudando no seu ministério de salvar os homens e santificar as almas, algumas pereceram, outras resistiram a tôdas as perseguições externas e à própria fraqueza, à própria inconstância, natural e congênita da constituição humana.

Importa, pois, observar, dado o desejo da perpetuidade que também era natural aos homens que as constituíram, qual a

causa da falência de umas e mais da persistência das outras, como que tendo-se dado grande impulso à ação católica para a persistência e animação da vida cristã, pode-se tirar desse estudo importantes e proveitosas lições.

Entre tôdas essas instituições católicas, que resistiram e resistiram vitoriosamente com mais opulência de vida às perseguições mais odientas e organizadas, foi na idade moderna a Companhia de Jesús, contra a qual conspiraram simultaneamente e pela ação das sociedades secretas, condenadas pela Igreja, os governos de tôdas as nações até obter da Santa Sé o decreto de supressão total.

Contudo, houve uma potência européia, e das maiores naquela época, que apesar de não ser católico o seu govêrno, não quis que se executasse o decreto de extinção, pois não tendo os jesuitas na Rússia a influência, religiosa e moral, tão temida pelos **governantes ímpios** nas outras nações, não havia receio da sua presença, e por outra parte a ação da Companhia teria que cingir-se ao ensino da juventude, ensino o melhor qualificado, mas que haveria de limitar-se às poucas províncias que naquela nação professavam o catolicismo.

O prestígio da ciência e da educação superior valeu por tanto aos jesuitas a continuação da sua existência num país cismático, assim como lhes valeu diversas vezes durante as perseguições sofridas pelos missionários no império da China, mas tendo

em conta que a par de ensino externo para o povo e as classes sociais, não se interrompeu nunca, o ensino interno e próprio para a formação religiosa e profissional dos futuros membros da Companhia, o que certamente fora indispensável para a sua continuação perene e para o reerguimento maravilhoso que depois obteve nos países cujos governos os tinham iniquamente expulsado.

Por isso, e com o grande abalo sofrido pelas seitas da impiedade na Europa pela sua culpabilidade manifesta nos crimes incontáveis da Revolução, pode-se conseguir a volta e o ressurgimento da Companhia nos mesmos países, onde fôra tão perseguida, não continuando mais a pressão injusta e deletérea que os soberanos vieram fazendo sobre a Santa Sé para a sua supressão. Pois que fôra bem notado que os corifeus políticos e mais influentes da malfadada Revolução haviam nascido ou se tinham criado depois da supressão dos colégios dos jesuitas, e portanto sem qualquer influência religiosa e moral dos célebres educadores e prégadores da religião.

É, pois, fôra de dúvida que um meio e recurso muito decisivo para a continuação e perpetuidade das obras católicas é dedicar-se a esses exercícios de atividade externa, como ensino, beneficência social, primando entre essas solitudes a da formação seria, doutrinal e prática dos seus associados antes da sua aceitação definitiva.

Assim aconteceu também com a continuação inesperada da religião católica por mais de duzentos anos no império japonês. Os cristãos leigos, bem preparados pelos missionários, ao batismo e à vida cristã como simples fiéis e como chefes de família, por uma instrução acurada que resistisse aos sofismas do paganismo, achando-se sós pela perseguição tenazíssima aos sacerdotes católicos que foram trucidados ou expulsos e sempre excluídos, de entrar no território nipônico, conservaram perpetuamente pelo ensino e educação familiar, a religião que receberam de seus antepassados, de modo que à volta dos ministros da Igreja após seis ou sete gerações ainda se conservou fiel a Deus aquela porção escolhida do rebanho de Cristo.

A católica Irlanda, exemplo de fidelidade inabalável e perpétua à santa Igreja, à única Igreja de Cristo, apesar das crudelíssimas perseguições dos anglicanos realistas e do calvinismo acirrado de Crom-

well, e conservando a sua fé nas longínquas emigrações às colônias britânicas, deve em parte a sua persistência religiosa à filial adesão aos seus sacerdotes, assim como a lealdade destes aos Bispos e ao Papa.

A ovelha da parábola de Jesús perdeu-se pelo seu afastamento do rebanho e por não querer ouvir nem atender o silvo do pastor.

É preciso, pois, incutir para a perseverança na verdadeira fé, àqueles com os que se exerce a Ação Católica a firme adesão à Igreja, e a filial obediência, amor e dedicação aos seus pastores, destinados pelo Espírito Santo a ensiná-la e governá-la.

Constrangem o coração as ruínas das antigas igrejas e dos mosteiros incendiados e derrubados cujos moradores propagaram e conservaram com seu ministério por longos séculos a religião de Jesús Cristo. A sua vista deve, portanto excitar nos fiéis zelosos e amantes do divino Salvador a consideração dos meios necessários para que não se reproduzam nos tempos ulteriores nem a destruição material dos templos nem a ruína das almas que se segue a essas devastações e a esses exílios, e às vezes se antecipa pelo descuido, pela culpável negligência e despreocupação ou pela falta de ânimo, e resolução daqueles que com o seu vigor e atividade **poderiam evitá-la.**

P. Luis Salamero, C. M. F.

OS SANTOS DA SEMANA

JULHO

- Dia 25** — 6.º Domingo depois de Pentecostes; São Tiago Maior, Apóstolo.
- Dia 26** — Santana, mãe de Nossa Senhora; Santa Exupéria.
- Dia 27** — São Pantaleão; Santo Hermolau; Santo Aurélio; Santa Natália.
- Dia 28** — São Vitor; São Nazário; São Celso; Santo Inocência I.
- Dia 29** — São Próspero; Santo Olavo; Santa Marta; Santa Lucilla.
- Dia 30** — Santo Abdon; São Senen; Santa Donatila; Santa Viltrudes.
- Dia 31** — Santo Inácio de Loiola; São Demócrito; São Calimério.

Designado o novo Arcebispo do Rio de Janeiro

Acaba de ser designado Arcebispo do Rio de Janeiro, por S. Santidade o Papa Pio XII, o Sr. D. Jaime de Barros Câmara, Arcebispo de Belem do Pará. Esse ato teve grande repercussão entre a família católica brasileira, onde S. Rvma. é assás estimado por seus dotes morais e intelectuais.

D. Jaime de Barros Câmara, filho de Joaquim Xavier de Oliveira Câmara, já falecido, e de D. Ana de Barros Câmara, nasceu em São José, Estado de Santa Catarina, a 3 de Julho de 1894. Tem, portanto, 49 anos de idade. Pertence a tradicional família catarinense, tendo estudado no Seminário de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, ordenando-se sacerdote em 1 de Janeiro de 1926.

Sua primeira missa foi rezada na igreja matriz de São José, sua terra natal, sendo em seguida designado para a matriz da paróquia de Tijucas, no mesmo Estado. Depois S. Rvma. foi designado para a capital, como Vigário da catedral de Florianópolis. Foi nomeado Cônego em Outubro de 1929. Desse cargo, D. Jaime passou ao de reitor do Seminário da cidade de Azambuja, em cujas funções foi escolhido para exercer o cargo de primeiro Bispo de Mossoró.

Sua sagração episcopal deu-se a 2 de Fevereiro de 1936. Nessa cidade potiguar, o novo Arcebispo do Rio de Janeiro realizou uma série de obras, destacando-se o Seminário e o Abrigo para a Velhice Desamparada, dando a essa realização o nome de seu irmão falecido, Amantino Câmara. D. Jaime serviu em Mossoró até fins de 1941, quando foi designado para Arcebispo de Belem do Pará. Durante muitos anos D. Jaime foi Capelão do Hospital de Caridade de Florianópolis, onde exerceu uma atividade eminentemente caridosa.

É autor de uma série de livros, inclusive



Exmo. Sr. D. Jaime de Barros Câmara

uma alentada "História Eclesiástica". Tem dois irmãos vivos: o Major do Exército e Engenheiro civil Saul Câmara e o industrial Joaquim Câmara, da firma A. Câmara & Cia. D. Jaime é um grande orador sacro, sendo uma das características de sua vida a assistência que sempre deu às obras de amparo à velhice e à infância pobre.

A consagração do mundo ao Coração de Maria

A CONSAGRAÇÃO E A MENSAGEM DE FÁTIMA

Lendo refletidamente essas palavras, tôdas elas unguidas de fervorosa e pontifical piedade e entranhadas de segura e inabalável confiança na Onipotência Suplicante de Maria, somos levados a crer que Sua Santidade, ao se decidir à consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, além doutros motivos ponderosos, foi certamente movido e inspirado por um pensamento do Céu.

O que porém, não se pode contestar, é que o ato supremo do Soberano Pontífice, representante legítimo de Jesús Cristo aqui na terra, responde aos pedidos insistentes e manifestações reais e positivas de Nossa Senhora, feitos nas suas diversas mensagens e aparições em Fátima, aos três privilegiados pastorinhos de Aljustrel.

Como prova desta asserção, poderíamos citar as palavras do mesmo Soberano Pontífice, dirigidas ao Rvmo. Padre Ezequiel Villaroya, Vice-Diretor Geral dos Padres Claretianos, em 16 de Julho do ano passado, quando em visita oficial ao Santo Padre, para apresentar-lhe os cumprimentos do Instituto pelo seu Jubileu Episcopal.

Falando-lhe o Rvmo. P. Ezequiel sobre os desejos dos Padres Claretianos com respeito a extensão do culto ao Coração de Maria...

— Ah! respondeu o Papa, o Coração de Maria de Fátima? Quer dizer que se extenda a tôda a Igreja o Ofício e Missa do Coração de Maria?...

— Pois é, Santíssimo Padre.

— E a Consagração do Mundo ao Coração de Maria? acrescentou Pio XII...

— Também, Santíssimo Padre. É tanto e tanto que a desejamos! Porém sei que Vossa Santidade pensa nisso, como o prometera em audiência ao Rvmo. P. Geral dos Padres Eudistas...

No momento sublime em que Sua Santidade, desde a Estação do Rádio Difusora do Vaticano, proferia, em língua portuguesa, sua memorável Mensagem *Benedicite Dominum* de 31 de Outubro do ano transato, e recitava, ajoelhado diante da imagem do Coração de Maria, a prece da Consagração do mundo ao mesmo Imaculado Coração de Maria, o coração e o pensamento de Pio XII achavam-se em Portugal e sobre tudo em Fátima.

Em Fátima, sim, onde havia precisamente 25 anos, sua veneranda figura de futuro Pontífice foi contemplada em irisada visão celeste, por um dos privilegiados videntes, como parece depender-se do seguinte interessante episódio:

Duma feita, em quanto os três pastorinhos resavam uma oração que o anjo lhes tinha ensinado e que terminava pedindo por meio do Imaculado Coração de Maria, a conversão dos pecadores, Jacitinha Marto, fora de si, arrebatada em suave e divinal extase, chamou por Lúcia e disse-lhe, quasi gritando:

— Lúcia, Lúcia, já viste o Santo Padre?

— Eu não sei cá como foi, mas eu o vi

numa casa muito grande cobrindo sua face com as mãos e chorando... Eu o vi também numa Igreja diante do Imaculado Coração de Maria, orando e tanta gente orando também com Ele.

Longe de nós, pretender adiantarmos ou formular juízos, e muito menos prevenir as declarações da Santa Igreja sobre o assunto, mas quer-nos parecer que através dessas palavras, unguidas de inocência e candorosa sinceridade, a pequenina vidente de Fátima entrevia, lá ao longe, a figura venerada do futuro Papa da paz e da Consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, Pio XII.

BENEDICITE DEUM COELI

Em presença desse magno acontecimento — da Consagração oficial do mundo ao Imaculado Coração de Maria — de tanta glória para Nossa Senhora, e tão grandes e reais proventos para a Igreja, e para a Humanidade, tôda em geral, elevemo-nos, caros leitores num *Sursum Corda* confiante, até o trono do Altíssimo...

Para testemunhar-lhe nosso agradecimento, de envolta com os nossos preitos e louvores, pois através da inspirada declaração do Vigário de Jesús Cristo aqui na terra, entrevemos o raiar duma nova aurora pontilhada de luz e de esperança para a humanidade prevaricadora.

E também para depositar a seus pés, nossas súplicas e votos ardentes, com o fim de apressar, e para que venha quanto antes a nós, o doce reinado de paz e salvação do Coração de Maria, e por êle e com êle, o do Coração de Jesús Nosso Divino Rei...

Lembremos, a propósito, as belas palavras da Mensagem Pontifícia:

“Para que o Vosso amor e patrocínio, ó Coração Imaculado de Maria, Mãe do Gênero Humano, apressem o triunfo do Reino de Deus e tôdas as gerações humanas, pacificadas entre si e com Deus, a Vós, proclamem Bem-aventurada, e convosco entoem, de um polo a outro da terra, o eterno Magnificat da glória do amor e reconhecimento ao Coração de Jesús, onde só podem encontrar a verdade, a vida e a paz!

TE DEUM, MAGNIFICAT! ADVENIAT!

P. Valentim Armas, C.M.F.

O Escorial

As chaves do mosteiro pesam 33 arrobas. A maior estante do coro 500.

A biblioteca é composta de 40.000 volumes impressos, 1.900 manuscritos árabes, 2.090 manuscritos em latim e vernáculo, 72 manuscritos hebraicos e 700 gregos.

O edifício tem 16 pátios, 13 oratórios, 7 refeitórios, 9 torres, 15 claustros, 86 fachadas, 300 quartos, mais de 1.600 pinturas a óleo e murais, 1.200 portas e 2.673 janelas.

Efemérides Marianas

O Coração de Maria nas Dioceses —

Estamos assistindo lenta mas triunfalmente à maior apoteose conhecida na história da devoção ao Coração de Maria. Não é ainda um incêndio que nas suas labaredas consome estados e nações. Não se reveste da feição própria da torrente impetuosa que forceja de encontro ao óbice que lhe impuseram, quebrando-o furioso e precipitando-se indomável e sem álveo. Na difusão da Consagração do mundo ao Coração de Maria, acontece um fato singular e privilegiado, que o tornará mais admirável. Vindo do céu o aviso e tendo partido o exemplo como que inesperadamente das níveas colinas do Vaticano, o mundo ficou estarecido, encontrando-se como que sem prepara para o extraordinário fato que é a Consagração do mundo ao Puríssimo Coração de Maria.

Provas dessa verdade são as notícias que nos chegam posto que com dificuldade, pela hora presente, sobre dioceses que já estão reagindo com edificante e consoladora eficácia, consagrando-se ao Coração Maternal da Mãe de Deus e Mãe dos homens.

Puebla de los Angeles — É uma das mais cultivadas dioceses do México que abre o caminho de glória às consagrações. Bem preparada por frutuosa missão pregada por três missionários claretianos daquelas terras, a Consagração da diocese ao Imaculado Coração de Maria constituiu uma explosão de amor.

Foi no dia 7 de Março. Às cinco horas da tarde a catedral de Puebla de los Angeles regorgitava de fiéis. Quantos entravam no magestoso templo recebiam a fórmula da Consagração. Distribuíram-se 9.000, ficando sem ela, por se ter esgotado, mais 3.000 pessoas. Iniciada a cerimônia, o povo cantou o hino **a nós descei**, seguido do terço rezado por aquela multidão de 12.000 pessoas, sem contar as que ficaram pelos arredores da catedral a calcular-se em verdadeira massa humana.

Na capela mor estava o Exmo. e Rvmo. D. Pedro Vera e Zuria, Prelado da diocese, acompanhado do Arcebispo coadjutor, D. José Inácio Marquéz. Assistiam também o Cabido Catedralício, vários sacerdotes, grande parte do Seminário e diversas co-

munidades religiosas, sobressaindo o Rvmo. P. Pedro Larrucea, Provincial dos Padres Claretianos e mais sacerdotes da comunidade. Por todos os recantos do templo luziam as suas cores de ouro, branco e vermelho os estandartes e bandeira de Ação Católica, Apostolado da Oração, Adoração Noturna e demais sodalícios religiosos.

Aquela incalculável multidão sente um frémito de incontido e inexplicável emoção, no instante em que o Prelado da diocese se ergue de seu trono e com os paramentos luxuosos de sua dignidade se apresenta diante da imagem do Coração de Maria, com a emoção no rosto, como que carregando sobre si, naquela hora de salvação, o peso de toda a diocese. E com ênfase e piedade santa pronuncia vagarosamente cada palavra da Consagração repetida por todos os fiéis, semelhando vitoriosa aclamação ao Coração da Mãe de Deus, findando em incontido delírio do povo, que rompe em irreprímíveis cânticos e preces, ecoando o «Seja Maria, teu Coração, de todo o mundo a salvação», como fecho de ouro daquela maravilhosa Consagração.

Diocese de Sevilha (Espanha) — Noite radiosa de 31 de Dezembro. A Catedral está repleta de fiéis na passagem do ano. Toma parte nas cerimônias o Exmo. Sr. Cardeal da cidade. A Adoração Noturna com suas bandeiras dá um brilho de glória à solenidade da Hora Santa. À meia noite em ponto aparece revestido dos paramentos pontificais o ilustre Cardeal e Prelado da Diocese. Em meio ao silêncio da multidão que se apinha procede, naquele instante pleno de emotividade, à consagração da Diocese ao Imaculado Coração de Maria, pela fórmula do Papa Pio XII, que o povo acompanha. Na capela mor catedralícia assistem com os olhos iluminados por lágrimas de emoção os Missionários Claretianos das duas comunidades da cidade.

A. P.



* A alma apóstolo não deve se contentar com ser interiormente pacífica, deve ainda tornar-se o anjo da paz, espalhando-a e estabelecendo-a por toda parte onde passa. — (Padre Plus.)

Lições EVANGÉLICAS

SEXTA DOMINGA DEPOIS DE PENTECOSTES

EVANGELHO:

SEGUNDA MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES

“Naquele tempo se tinha juntado novamente grande multidão de povo. Mas não tinham que comer. Pelo que Jesús convocou os discípulos e disse-lhes: “Tenho compaixão dêste povo; há três dias que está comigo e não tem que comer. Se os mandar para casa em jejum, desfalecerão pelo caminho, porque muitos deles vieram de longe.” Observaram-lhe seus discípulos: “Donde havíamos de tirar pão, aquí no deserto, para os fartar?” “Quantos pães tendes?”, perguntou-lhes Jesús. “Sete”, responderam. Então ordenou Jesús que o povo se acomodasse no chão. Tomou os sete pães, abençoou-os, partiu-os e entregou-os a seus discípulos, para que os distribuíssem. E eles os distribuíram ao povo. Tinham também alguns peixinhos. Abençoou também a êstes e os mandou servir ao povo. Comeram e ficaram fartos, e encheram ainda sete cestos com os pedaços que sobraram. Eram uns quatro mil os que tinham comido. E Jesús os despediu. (Marc., VIII, 1-9.)

O AMBIENTE NA JUDÉIA E NA GALILÉIA

Vinha-se aproximando a terceira Páscoa da vida pública de Jesús. Na Judéia, a par de muitos admiradores que o Mestre conquistara com os prodígios do seu poder e de sua clemência, surgiram também inimigos invejosos e orgulhosos, que o Mestre havia desassombadamente enfrentado, pondo a descoberto de todo o povo a sua hipocrisia e o seu falso zêlo. Na Galiléia, o zêlo ardente do Batista provoca o seu aprisionamento, culminando a sua vida naquela cena ominosa do Maqueronte, em que foi degolado. O ambiente estava saturado de ódio e prevenções contra o Mestre e os seus discípulos. Um ato menos prudente de qualquer um deles poderia converter a atmosfera já prenhe de nuvens sinistras e minazes em uma catástrofe cujo resultado não seria difícil de se prever. O Mestre, sempre caridoso e prudente, teve por bem avisado retirar-se daquele meio e procurar ambiente mais calmo e propício tanto para si como para os seus discípulos, encaminhando-se para a Fenícia. Assim, entrava Jesús agora na terra dos pagãos. Ali encontrava a alma nobre e ardentemente confiante da Cananéia, e em favor da sua filha operou uma maravilhosa cura. Ali também curou miraculosamente um surdo-mudo. A fama dêstes prodígios corre,

como um relâmpago, de boca em boca e todos vinham a Jesús trazendo os enfermos para serem curados e para ouvi-lo. E a multidão, fascinada pela bondade e misericórdia do bom Mestre, deixava-se ficar perto dele para escutar de seus lábios as palavras de vida eterna, sem se incomodar do necessário ao corpo. De forma que já era o terceiro dia que aquela turba de mais de quatro mil pessoas estava naquela região retirada e não tinha o que comer.

O MILAGRE

Jesús compadeceu-se das turbas. Embora pagãs, deixaram elas tudo para poder segui-lo e ouvi-lo. E sentindo não só sua penúria e necessidade material, mas sobretudo a espiritual, exclamou Jesús com dôr e nostalgia: “Tenho compaixão dêste povo.” E é em favor delas que opera o maravilhoso prodígio de multiplicar os sete pãezinhos apresentados, com os quais fartará toda a multidão até sobrar sete cestos. Narra-nos o Evangelista com uma singeleza sem igual: “Ordenou que o povo se acomodasse no chão, tomou sete pães, abençoou-os, partiu-os e entregou-os a seus discípulos para que os distribuíssem. E eles os distribuíram ao povo.” No decorrer dos tempos vemos que êste milagre não cessa de se repetir. Os homens sempre errando, sempre se afastando do caminho do bem, afastam-se de Deus. Nosso Senhor agora também repete: “Tenho compaixão dêste povo.” E provê miraculosamente as suas necessidades espirituais com os sete pães dos Sacramentos. Nós temos a vida natural e sobrenatural. Para conservá-las precisamos o alimento natural e sobrenatural. Chegemos, pois, a estas fontes de vida sobrenatural, as quais Deus sempre multiplica para nosso bem e para que vivamos sempre no seu amor e na sua graça.

PEDRO M. JARUSSI, C. M. F.

Humildade festiva

Transladavam-se as relíquias de dois martires, para a igreja nova. São Felipe Nery assistia, no meio da multidão, nas escadas do templo.

Eis senão quando sente que o vem arroubar um êxtase. A afugentar o favor do céu, poz-se o santo a puxar a barba de um guarda suíço que ali estava ao pé. E com o borborinho que se fez, o êxtase não pegou.

Leitor, queres auxiliar a obra dos Missionários? Reúne selos usados, nacionais e estrangeiros, e envia-os ao Diretor do C. F. M. — Curitiba — Caixa Postal, 153.



1) Capivarí: Miguel Angelo Anicchieso; 2) Boituva: Zélia de Oliveira; 3) São Bernardo: D. Alice da Silva Madeira; 4) Monte Santo: Geraldo Castro; 5) Garça: Manoel Luiz Menocchi Tubio; 6) Caconde: José Maringoli Neto; 7) Mogí Guassú: Luiz Gonzaga Asenso; 8) Sertãozinho: João Pelanda; 9) Uberaba: Mercia Maria Vieira; 10) Muzambinho: Maria Mercis Miranda.

MÃES

Conversava Napoleão Bonaparte com Madame Campan sôbre a educação, aventando a sua opinião de que todos os sistemas educacionais da antiguidade eram obsoletos e de pouco valor.

Madame Campan nada objetou ao seu famoso interlocutor, que ficara com ares de triunfo.

— Que é preciso, na França, para as jovens serem bem educadas?

— Apenas uma coisa, — replicou Madame Campan.

— Qual é essa coisa?

— Mães.

Comovido com semelhante resposta, continuou o célebre conquistador da Europa:

— É verdade. Eis um sistema de educação: formar mães que eduquem os seus filhos.

A mensagem de Fátima e o Imaculado Coração de Maria

MENSAGEM DO CORAÇÃO DE MARIA

A mensagem que Maria enviou a terra pelas humildes pastorinhas de Fátima foi a da misericórdia do seu Coração Materno amargurado pelos pecados do mundo, e querendo arrancar do abismo seus filhos ingratos. Ela pede, a recitação do Rosário e o desagravo do seu Imaculado Coração, ultrajado e blasfemado pelos decadores. A oração ensinada a uma das videntes é bem eloquente:

“Ó Jesús, é por vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação das injúrias cometidas contra o Imaculado Coração de Maria”.

Lúcia, uma das videntes, ainda viva tornou-se como a apóstola e a Mensageira do Coração de Maria. Um dia o véo que encobre tanto segredo do Coração de Maria à sua filha por certo, há de ser revelado ao mundo. Importa-nos saber que muito há de ter influido na Consagração do Mundo ao Coração de Maria, a mensagem de Fátima. E recordemos algumas destas páginas belas e edificantes.

MENSAGEM DO ROSÁRIO

Em menos de um século Maria Santíssima baixa a terra duas vezes com duas mensagens do Rosário. Lourdes e Fátima são essencialmente revelações do Rosário.

Em Massabielle Nossa Senhora quer dizer ao mundo: Eu sou a Imaculada Conceição, e traz o rosário e com Bernadette o passa entre os dedos graciosamente.

Em Fátima tôda a revelação é exclusivamente do Rosário. Pergunta a criança ingênua a doce visão:

— Quem é vocemecê?

— Eu sou a Senhora do Rosário, responde Maria Santíssima, já depois de haver recomendado nas cinco aparições precedentes, a recitação do têrço.

Em 13 de Maio de 1917 aparece a Bela Senhora pela primeira vez aos olhos dos inocentes pastorinhos de Portugal.

Os meninos a descrevem.

A maravilhosa senhora parecia ter de 15 a 18 anos. O vestido branco como a neve, aconchegado ao pescoço por um cordão de ouro, descia até aos pés, que mal se viam, roçando de leve as franças da azinheira.

Cobre-lhe a cabeça, donde cai modestamente sôbre os ombros um manto branco também debruado de ouro, quasi do mesmo comprimento que o vestido. As mãos tem-nas juntas, em oração à altura do peito, e da direita pende um lindo Rosário de contas brilhantes como pérolas. Terminando por uma pequenina

cruz de prata brunida. O rosto de linhas puríssimas e infinitamente delicadas brilha numa auréola de sol, mas parece velado por uma sombra de tristeza. Depois de uns momentos de silêncio Lúcia a mais velha dos pequenos ousa perguntar:

— Onde é vocemecê?

— Sou do Céu.

— E que veio cá fazer?

— Vim para vos pedir que venhais aqui seis meses seguidos no dia 13, a esta mesma hora. Em Outubro vos direi quem sou e o que quero.

E recomenda aos pequeninos: **Rezem sempre o Têrço com devoção!**

Em 13 de Junho nova aparição na Cova d'Iria.

A mesma recomendação: **Rezem o Têrço todos os dias!**

E ensina as jaculatórias para serem intercaladas entre os mistérios depois do Glória ao Pai: **Ó meu Jesús, perdoai-nos! Livrai-nos do fogo do Inferno e aliviái as almas do Purgatório, principalmente as mais abandonadas”.**

Em 13 de Julho a Virgem insiste: **“Rezem o Têrço em honra de Nossa Senhora todos os dias para obter o fim da guerra... algumas pessoas receberiam as graças pedidas mas... seria preciso rezar o Têrço”.**

Em 13 de Agosto os pequeninos, perseguidos e ameaçados e presos não puderam comparecer à Cova d'Iria.

Nossa Senhora lhes aparece em 19 do mesmo mês.

— Rezai, diz a visão, rezai pelos pecadores. Olhai que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas.

E a Aparição repete: **Voltem aqui no dia 13 de cada mês e rezem todos os dias o Têrço.**

Na quinta audiência do céu, Maria promete voltar ainda em 13 de Outubro e confirma a promessa de um grande milagre.

— **Continuem a rezar o Rosário é a recomendação.**

Os videntes são submetidos a severas interrogatórios. Perguntam com insistência:

— Que foi que Nossa Senhora mais recomendou?

— **Que rezassemos o Têrço todos os dias...**

Finalmente em Outubro, mês do Rosário a Virgem Santíssima se revela:

Eu sou a Virgem do Rosário e vim para exortar os fiéis a que mudem de vida e não aflijam mais com o pecado a Nosso Senhor que já está muito ofendido! **Rezem o Rosário e façam penitência.**

Via-se o grande prodígio — o milagre do sol.

E Fátima desde então tornou-se a Terra do Rosário.

LIÇÕES DE FÁTIMA

Há uma semelhança entre Lourdes e Fátima que impressiona. Ambas as revelações trazem ao mundo a mensagem do Rosário e da penitência.

Penitência! Penitência! recomendava Maria na Gruta de Massabielle e a pequena Bernadette beijava o chão pelos pecadores. Aos pastorinhos da Cova d'Iria a mesma súplica do Coração de Maria: — Não ofendam mais a Nosso Senhor que já está muito ofendido!

Os pequeninos guardaram funda impressão da tristeza revelada por Maria ao falar na ingratidão e nos pecados do mundo.

Jacinta, uma das videntes, florinha de candura, fez-se anjo de penitência e de oração pelos pecadores. Ela guardou com amor a recomendação de Nossa Senhora. Nos últimos dias de vida, num calvário de dôres horríveis sofria pelos pecadores. As lições de Fátima estão nas palavras deste Anjinho, palavras guardadas carinhosamente em notas tomadas pela sua madrinha. Eí-las e aprendamos nelas as lições de Fátima:

— Os pecados que levam mais almas para o inferno são os pecados da carne. Hão de vir modas que não de ofender muito a Nosso Senhor. Os pecados do mundo são muito grandes. Nossa Senhora disse que no mundo há muitas guerras e discórdias. As guerras não são sinão castigos pelos pecados do mundo. É preciso fazer penitência! Si a gente se emendar ainda Nosso Senhor valerá o mundo, mas si não emendar virá o castigo.

A madrinha de Jacinta escreve a propósito destas últimas palavras: — “Referia-se a menina a um grande castigo de que me falou em segredo! Nosso Senhor tenha piedade de nós! Daqui há alguns anos muitas coisas se não de ver no mundo...”

Não seria esta guerra tremenda em que se acha o mundo?

Ao falar deste castigo horrendo a menina chorava:

— Coitadinha de Nossa Senhora! Ai! eu tenho muita pena de Nossa Senhora! Tenho muita pena! Si os homens soubessem o que é a eternidade como haviam de fazer penitência e se emendarem!

E repelia:

— Minha madrinha, peça muito pelos pecadores! Peça muito pelos padres! Peça muito pelos religiosos! Peça muito pelos governos!

Minha madrinha, não ande no luxo, fuja das riquezas. Tenha muita caridade mesmo com quem é mau. Não fale mal de ninguém e fuja de quem diz mal. Tenha muita paciência porque a paciência leva-nos para o Céu”.

Eis aí tôdas as lições mais bela de Fátima nos lábios daquele Anjinho que Nossa Senhora levou para o Céu depois das Aparições. Que mais seria mister acrescentar?

Fátima como Lourdes são revelações de Maria doce Refúgio dos pecadores e ambas trazem ao mundo estas duas mensagens, este aviso do Céu:

— Fazei penitência!

— Rezai o Rosário!

EXEMPLO: Os anjos de Fátima

Jacintinha o anjo de Fátima, muito sofreu na terra antes de partir para o Céu. Esta menina admirável, na escola do Rosário, chegou à mais alta perfeição em pouco tempo. Passava os seus dias no sofrimento na penitência heróica e acima das forças de uma criança, e, sempre a rezar o Têrço pelos pecadores como lhe havia recomendado a bela Senhora da Cova d'Iria. Gravemente enfêrma fora recolhida a um hospital. Alí viu algumas enfermeiras trajadas com pouca decência e triste exclamava:

— Para que serve isto? Si soubessem o que é a eternidade!

Extraíram-lhe numa dolorosa operação, duas costelas e lhe deixaram uma larga ferida. A pequenina martir só exclamava: Ai! Nossa Senhora! Ai! Nossa Senhora! Paciência! Temos que sofrer para ir para o Céu!

Quatro dias antes da morte falou à sua madrinha:

— Olhe, madrinha, já não me queixo! Nossa Senhora me apareceu dizendo que em breve me viria buscar e me tiraria as dôres.

Desde então nunca mais se queixou. Sempre feliz. Na noite de 20 de Fevereiro de 1920 expirou em doce paz. O corpo que tanto havia se mortificado, todo vestido de branco e de faixa azul, foi depositado na Igreja e era incrível a multidão que o queria ver, tocar objetos de piedade e pedir reliquias. Exalava um perfume suavissimo e inexplicável. Em Lisboa fora sepultado no jazigo de uma piedosa família. Em 12 de Setembro de 1935 fez-se a transladação para o Cemitério de Fátima.

Por um corte feito no caixão de zinco notou-se que se achava o rosto perfeitamente conservado.

Terá a Jacintinha o previlégio de Bernadette?

Ela foi realmente um anjo do Rosário. Santificou-se em pouco tempo a repetir o Têrço, o querido Têrço que tanto lhe havia recomendado Nossa Senhora nas aparições.

Um ano antes, no dia 4 de Abril de 1919 falecia também um dos videntes, Francisco, o heróico menino que nunca deixava o Têrço e não passava dia sem duros sacrificios.

Dizia a Mãe sorrindo:

— Olhe minha mãe que luz bonita!... E depois de uns instantes: Agora não a vejo...

Sorriu, e expirou, sem agonia, sem um gemido.

Contava apenas onze anos.

E nesta idade quanta virtude heróica neste pequeno e quantos Rosários e mortificações!

Cumpriram os videntes a ordem de Maria Santissima — Penitência e Rosário pelo Coração de Maria!

P. Ascânio Brandão

* A brandura é indispensável na arte de mandar. — (Santa Joana de Chantal.)

Respigando e comentando

Colégio da «Propaganda Fide» Quem da Praça de S. Pedro, olha para o nascente, vê, desde há anos, já, uma nova mole, solene e hierática, que se-melha um castelo construído com romana simplicidade, a coroar o Janículo. É o novo Colégio da «Propaganda Fide» que o ardor missionário do grande Papa Pio XI e a sua paixão apostólica fizeram surgir no quadro portentoso da Basilica e dos Palácios do Vaticano. Chamaram-lhe já a «Cidade Missionária».

O Colégio data a sua fundação de 1622, sob Gregório XV. Os Papas que se lhe seguiram cumularam-no sempre de desvelos e solitudes.

Ou não tivera êle nascido no pensamento de Gregório XV, sob o signo da «difusão da Fé no mundo»...

A grande paixão apostólica de Pio XI eram as Missões e a crescente necessidade de um clero indígena. A idéia de um novo e magnífico edificio, cuja capacidade albergasse mais e mais alunos de tôdas as raças, foi desde o incio do seu Pontificado um dos sonhos de Pio XI.

A idéia fez-se realidade; e em 12 de Maio de 1928, dia dos Santos Aquiles e Nereu, o Papa abençoava a primeira pedra da nova construção, em luzida cerimônia diante da Gruta de Lourdes, nos Jardins do Vaticano. No mesmo dia essa pedra foi colocada nos alicerces do edificio grandioso.

No Colégio da Propagação estão hoje representadas 35 nações com cerca de 150 alunos, aos quais ali é distribuído «o pão da ciência sagrada e profana».

A «ratio studiorum» é a dos outros institutos superiores romanos, naturalmente com um lugar notável dado à cátedra missiológica.

Chesterton, depois de visitar o Colégio da Propaganda, escreveu estas palavras, no seu livro «The resurrection of Rome», quando fala dos diversos institutos romanos:

«O episódio que mais me impressionou foi a vista dêste Colégio, com a sua multidão amigável de tôdas as raças e côres que há sob o céu: uma verdadeira Sociedade das Nações sem litígios».

O Colégio da Propaganda não é só um simbolo: a sua existência já hoje se pode considerar um acontecimento providencial.

Notável discurso de Mons. João B. Dietz, Bispo de Fulda. Transmitido pela rádio do Vaticano podemos apreciar o importante e atualíssimo discurso do Bispo de Fulda, pronunciado na festa de Cristo Rei. São êstes alguns dos candentes periodos:

«Fóra da nau de Cristo, a humanidade se desviará de seu roteiro. À semelhança do filho pródigo, deverá, pois, voltar a Cristo.

Em o nosso país observamos êste movi-

mento da volta para Cristo, embora, frequentemente, olhado com hostilidade.

Na França, após meio século de afastamento, a Igreja tornou a exercer o seu officio de educadora nas escolas. Efetivamente, determinou-se que para o futuro os programas de estudo das escolas superiores deverão conceder o seu lugar na história às atividades da Igreja, à vida dos grandes santos do cristianismo, aos favores sociais da religião e à atividade missionária da Igreja.

No México existe hoje a paz religiosa e as crianças recebem novamente o ensino religioso nas escolas.

Na Espanha a vida católica se desenvolve vigorosamente. Êsse país quer colocar-se na vanguarda do mundo católico, conforme as declarações do jornal *Arriba*. Em Madri, por ocasião do jubileu de S. Santidade, o General Franco e todos os membros do Govêrno assistiram aos atos religiosos realizados por ocasião do jubileu episcopal de S. Santidade. Em muitos lares de todo o país entronizou-se a imagem do Sagrado Coração de Jesús. O Bispo de Madri, D. Leopoldo Eijo e Garay, celebrou a santa Missa durante aquelas cerimônias, comungando no ato vários ministros e membros do Govêrno. Foi orador oficial o Prefeito da cidade, declarando feriado aquele dia o Ministro da Educação.

Em Portugal a imagem de Nossa Senhora de Fátima foi conduzida a Lisboa em meio de uma procissão triunfal, deixando-a à veneração pública numa igreja da capital.

Budapest, no dia da Ascensão, contemplou solene officio religioso na praça dos Heróis, como significativa adesão do povo húngaro ao Jubileu Episcopal do Sumo Pontífice, aproximando-se da sagrada comunhão autoridades representativas do Govêrno, das forças armadas e 32.000 membros das juventudes nacionais. Celebrou a santa missa o Exmo. Cardeal Primás da Húngria, Mons. Justiniano J. Seregi, quem distribuiu às autoridades a sagrada comunhão.

Em a nossa própria Diocese, durante o Congresso da Juventude Européia celebrado em Weimar, vimos membros das delegações estrangeiras, quasi sem excepção, assistirem no domingo à santa missa, muitos deles comungando, destacando-se o Chefe da Juventude Espanhola confundido entre os comungantes do povo.

Os católicos podemos orgulhar-nos das palavras que pronunciou um professor não católico da Universidade Imperial de Tóquio, depois de longa travessia pelas nações do mundo: «É a Igreja católica a mais poderosa, a mais perfeita e suprema organização que se possa ver na história. A organização mais profunda do Cristianismo é a que tem como centro a Roma Pontifical».

* Desde o trono até à cozinha todo o êxito está na arte de mandar. — (M. S. Merriman.)



* **FOI ASSINADO DECRETO-LEI** abrindo, pelo Ministério da Guerra, um crédito especial de dois milhões de cruzeiros, para conclusão da Estrada de Petrolina a Leopoldina, em Pernambuco.

* **DE ACÓRDO COM OS DADOS ESTADÍSTICOS** organizados pela Recebedoria do Distrito Federal, vem aumentando, nestes últimos meses, a arrecadação das rendas públicas. Assim é que, de 2 de janeiro até 10 do corrente mês, aquela repartição já havia recolhido aos cofres do Tesouro Nacional a quantia de Cr. \$ 469.319.530,00 contra Cr. \$ 401.185.399,90 em igual período do ano passado. A Recebedoria Federal em São Paulo, uma das maiores fontes de receita da União, até o dia 7 havia arrecadado Cr. \$ 401.618.850,00 com um acréscimo de Cr. \$ 197.528.542,50 sobre o movimento do exercício anterior.

* **COMO ENCERRAMENTO DA FESTA DE SÃO SEBASTIÃO**, a realizar-se em Lambari no dia 13 de fevereiro de 1944, far-se-á naquela cidade uma exposição regional de gado. O gado exposto será depois levado a leilão, em benefício da construção do Santuário de Nossa Senhora da Saúde, a milagrosa padroeira daquela Paróquia.

A exposição contará com o apoio oficial. Aos proprietários das treze rezes que mais derem em leilão serão entregues medalhas de ouro, prata e metal, especialmente cunhadas para esse fim. Será concedido também um prêmio em dinheiro, na importância de cinco mil cruzeiros à rez classificada em primeiro lugar.

São já numerosas as inscrições pedidas pelos fazendeiros dos municípios vizinhos e de todo o Estado de Minas.

* **O PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS** visitou o novo edifício do Ministério da Fazenda, cuja construção está sendo ultimada, tendo acompanhado o Chefe da Nação o Ministro da Fazenda, o coronel Benjamin Vargas e o Comandante Gusmão.

Recebido pelo Diretor Geral da Fazenda, Sr. Romero Estelita e Engenheiros e Membros da Comissão encarregada de dirigir a construção, percorreu o edifício durante mais de uma hora. Depois de detalhada explicação da maquete do edifício feita pelo Sr. Ari Azambuja. A visita começou pelo último andar, onde foi instalada a casa das máquinas e terminou no sub-solo, onde existe gigantesca caixa forte, destinada para guarda dos depósitos de ouro do país.

A porta desse cofre tem um dispositivo especial através de relógios, só funcionando em horas previamente marcadas, e pesa cerca de doze toneladas. Outra caixa destinada ao papel moeda, possui uma porta pesando quatro toneladas. As repartições destinadas a atender ao público como recebedoria, imposto de renda, pagadoria e outras dependências, serão instaladas no andar térreo, a-fim-de evitar movimento nos elevadores, o andar térreo está adornado com es-

culturas de Humberto Cozzo, sobre motivo nacional de grande efeito. O Presidente Getúlio Vargas manifestou-se excelentemente impressionado ao retirar-se do edifício.

* **O CONSELHO FEDERAL DO COMÉRCIO EXTERIOR** após longos e acurados estudos sobre possibilidades da instalação da soda caustica no país baixou a seguinte resolução: 1.º sendo a indústria da soda caustica uma indústria básica é indispensável que seja a mesma criada no país dentro do mais curto prazo possível; 2.º deverá ser instalada utilizando o processo Solvay uma usina em Cabo Frio onde ocorrem as duas matérias primas essenciais — sal e calcáreo — e onde existem ainda outras condições favoráveis ao estabelecimento da indústria e à vista do parecer do Estado Maior do Exército; 3.º a instalação e a exploração dessa fábrica deverão ser confiadas a uma companhia de cujo capital 51% serão subscritos pelo governo através da entidade que ele determinar; 4.º deverá ser contratado com firma idônea dos Estados Unidos o projeto da usina que deverá ter a capacidade anual de 50.000 toneladas de carbonato de sódio sendo que 25.000 toneladas serão destinadas à fabricação de soda caustica.

* **O MARUJO CHINÊS PUM LIN** que navegou sózinho ao sabor das ondas durante 133 dias, depois que seu navio fora torpeado, sendo recolhido a seguir num hospital brasileiro, acaba de receber a medalha do Império Britânico — Divisão Civil — por "recursos, coragem e resistência excepcionais, ao vencer tremendas dificuldades durante sua longa e perigosa viagem".

Gaivotas e água de chuva, tal foi o cardápio invariável do infeliz marujo, cuja "incrível aventura" foi primeiramente revelada pelo Sr. Noel Baker, Secretário Parlamentar do Ministério dos Transportes de Guerra. Há cinco anos o marinheiro Pum Lin é segundo dispenseiro na marinha mercante.

A citação em que se relata a sua odisséia de quatro meses diz o seguinte:

"Tinha em sua balsa provisões para 50 dias, mas Pum Lin improvisou um anzol e corda. Usando biscoitos como isca, apanhou vários peixes pequenos, que mais tarde usou para apanhar peixes maiores. Também apanhou gaivotas, que pousavam na balsa. Havendo terminado a provisão de água, passou cinco dias sem beber, mas a seguir pôde recolher água de chuva suficiente para suas necessidades, conservando-a em seu colete salvavidas".

* O apóstolo é o facho ardente da fé e do amor. Sem imolação, sem sacrifício, sem renúncia, não há apostolado. Os fachos se consomem para clarear os caminhos que levam as almas a Deus. — (Adélia C. de Macedo Soares.)

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (15)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

Por outra parte, a transformação operada, naquela casa por seu meio, era completa. A senhora, que outrora não ficava apenas em casa e abandonava sua vida de família, nem podia cuidar da educação dos próprios filhos, agora sentia-se como amarrada a êles, por entender ser essa sua obrigação. Já não invocava os velhos pretextos de causas, consultas, estudos etc. Suas delícias eram passar-se as horas ouvindo Violeta falar de coisas de Deus e do Céu. Tinha-se convertido em discípula obsequiosa e obediente, bebia suas instruções como a terra sequiosa bebe a chuva. As crianças adoravam-na e não lhe deixavam um momento livre para suas devoções e penitências. Teria acaso terminado sua missão naquela casa?...

Um dia, em que tinha falado mais do ordinário, sempre de coisas espirituais e do Céu, a senhora não pôde se conter e no febril entusiasmo de sua exaltação disse estas imprudentes palavras:

— Violeta! dize-me de uma vez, dize-me a verdade: és tu um anjo descido do Céu em carne humana ou és uma pura criatura? quem te ensinou coisas tão elevadas e sublimes? Antes eu sabia tudo isso, mas nunca o tinha entendido como agora com tuas explicações. Dize-me, onde estudaste?

A única resposta no momento foram lágrimas abundantes e suspiros incontidos.

— Meu Deus! dizia entre palavras cortadas, meu Deus! eu sou... uma... ladra... de vossa... glória. Perdoai-me, Senhor... E vós, minha senhora, não deveis pensar e menos dizer isso; são loucuras que desagradam a Deus, que tem jurado "não ceder sua glória a nenhuma criatura". Eu sou uma pobre e misera criatura ignorante, que faço alarde de saber o que nem entendo. Não faleis assim, de outro... modo...

No momento, a senhora não deu muita importância às palavras de Violeta, sobre tudo às últimas, de outro modo, porque outras semelhantes tinha-lhe ouvido.

Muito em breve, haveria de ligar essas palavras com os sucessos que estavam prestes a chegar e que lhe custariam amargas e abundantes lágrimas, a ela e a toda sua família.

A vida da casa, durante algum tempo seguiu na mesma forma. Os passeios e instruções às crianças continuavam e tudo seguia como se nada de anormal acontecesse. Aquela luz brilhante estava para se extinguir naquela casa e já repartia seus derradeiros destellos... Dias bem amargos esperavam e andavam a rondar perto daquela boa família. Ali reinava a paz e harmonia mais invejável e completa, pois as bênçãos do divino Coração tinham caído em terra bem disposta e boa e produziam frutos copiosos. A mãe, as crianças, Violeta assistiam diariamente à Missa e recebiam a sagrada Comunhão. Durante o dia a casa parecia um convento de freiras; as crianças tinham seu regulamento e horário e fora das horas de recreio não tagarelavam nem brincavam; estudavam e aproveitavam bem o tempo.

O plano de Violeta estava pronto e prestes a ser realizado. Uma secreta inspiração parecia indicar-lhe claramente que naquela casa sua missão estava terminada e devia seguir para outra parte fazer bem e derramar seu perfume de Violeta em outra parte. Com todo o sigilo preparou suas pouquíssimas coisas. Pobre entrou naquela casa e pobre sairia.

Certo dia saiu de casa muito mais cedo do que costumava, como para ir à igreja de Santa Clara. Ali recebeu a sagrada Comunhão, fêz oração fervorosíssima e saiu... mas não voltou para a rua Kepler, 58. Em vez disso, foi ao Correio e depositou uma carta, escrita mais que com tinta, com sangue de seu inocente e sofrido coração. Ah! como êste lhe golpeava no peito, como protestava...

Exma. Snra. Dra.

Madame Gloriette de la Palme

Kepler, 58

CITÊ

Como passado o tempo, Violeta não voltava da igreja para cuidar das crianças, a mãe teve que fazê-lo, pensando que aquela se tivesse demorado em suas orações.

(Continua)

MENINA



(É proibida a reprodução desta página)

Menina terrível!

SKETCH

Personagens:

Margarida e
Joaninha, sua irmã.

MARGARIDA (para o público) — Chiu!... Não façam barulho! Não quero que a Joaninha desconfie que estou aqui! Por que? Já lhes conto. Vocês não dirão nada a ninguém, não é? Eu estou aqui... porque sei que a cozinheira já fritou os bolinhos de fubá! O que tem isso?! Pois não percebem? Parece que nunca foram crianças! Estou aqui, para provar alguns! Nada mais! Pensam que sou tola? Espere a hora do café, quem quizer. Eu não! Ah! si Joaninha soubesse!... Vocês não conhecem a Joaninha? É terrível, para descobrir as coisas. Mamãe já disse que ela é o "detetive" da casa! Mas eu também sou esperta, e vim às escondidas. Joaninha ficou brincando no quintal.

JOANINHA (chamando de dentro) — Margarida!... Margarida!

MARGARIDA — Que falta de sorte! É a Joaninha!

JOANINHA (entrando) — Ando procurando você, Margarida. Vamos brincar?

MARGARIDA (a meia voz) — Ela é bem capaz de descobrir tudo. Que farei?! Ah! vou lhe pregar uma boa mentira! (para a irmã) — Nem me fale em brincar. Estou com tanta dôr de cabeça!

JOANINHA — Coitada! Já avisou a mamãe?

MARGARIDA — Ainda não...

JOANINHA — Então vou chamá-la!

MARGARIDA — Não faça isso. Para que assustar a mamãe? (gemendo) — Ai! que dôr! Ai! que dôr de cabeça! Vá brincar Joaninha. Quero ficar sozinha... Quando estou com dôr de cabeça não gosto de falar.

JOANINHA — Doi muito?

MARGARIDA — Doi sim... Ai! Mas não se assuste. Daquí a pouco estarei boa. Vá brincar.

JOANINHA — Não, Margarida. Não posso brincar, sabendo que você está doente!

MARGARIDA — Mas já estou quasi boa...

JOANINHA — Mesmo assim. Fico com você até que a dôr passe!

MARGARIDA (amuada) — Já passou.

JOANINHA — Que bom! Vamos brincar agora?

MARGARIDA (a meia voz) — Não convenço esta abelhuda. Vou mudar de tática. Eu sei que ela também gosta dos bolinhos de fubá! (para a irmã) — Sabe Joaninha? A co-

zinheira acabou de fritar uns bolinhos para o café.

JOANINHA (alegremente) — Que bom!

MARGARIDA — E são bolinhos de fubá!

JOANINHA — Eu sou louquinha por êles!

MARGARIDA — Eu sei onde estão guardados...

JOANINHA — Sim?!...

MARGARIDA (confidencialmente) — Vamos provar alguns?

JOANINHA — Deus me livre! Isso seria roubar, e roubar é pecado!

MARGARIDA — Mas si nós tirássemos só alguns bolinhos, o pecado seria tão pequenino, que certamente Jesús perdoaria!

JOANINHA — Não seja boba, Margarida! Si nós tirássemos alguns bolinhos, não faríamos só um pecado pequenino. Fariamos muitos pecados pequeninos, e isso já seria mais difícil de perdoar!

MARGARIDA — Você está exagerando...

JOANINHA — Então veja lá (contando nos dedos): Um pecado de gula, um pecado de desobediência, e um pecado de roubo... Acha pouco?

MARGARIDA — Mas...

JOANINHA — E isso tudo fora o mau exemplo que me deu, e fora a mentira que me acabou de pregar!

MARGARIDA — Que mentira?

JOANINHA — Dizendo que estava com dôr de cabeça!

MARGARIDA — E quem disse a você que eu não estava com dôr de cabeça?

JOANINHA — Isso é fácil de adivinhar. Quem está com dôr de cabeça, não pensa nos bolinhos de fubá!

MARGARIDA (para o público) — Eu não disse à vocês que esta menina é terrível?!

Cai o pano

Regina Melillo de Souza

Significado de algumas palavras

Inveja: ignóbil homenagem que a inferioridade tributa ao merecimento.

Egoísmo: ser que tem o coração na cabeça.

Ignorância: cego que depende de quem o guia.

Ingratidão: cipó que mata a árvore que o sustenta.

Idéias: capitais que produzem juros apenas nas mãos do gênio.

Pobre: homem que nunca tem razão.

Vaidade: glória das almas pequeninas.

UM BELO PRESENTE
PARA CRIANÇA

Um bom livro

Olga Jaguaribe Ekman
Simões

Delicada autora de três interessantes livros de contos para crianças:

A âncora de ouro
Contos para você...
O primo da roça

Todos com numerosas
ilustrações

Os três exemplares: Cr. \$10,00

Pedidos à Administração da
"AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

Srs. Dentistas

Cr. \$15,00 — Aprendam a modelar pelo método FOURNET-TULLER. Mandem a importância acima a C. G. Serra — Caixa Postal, 30 — Jaboticabal, Est. São Paulo, que pela volta do correio, receberão um método prático, fácil e resumido da modelagem em apreço.

Dr. Darcy Villela Iliberê

Ex-assistente do Dr. Jorge da Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA

VIAS URINÁRIAS

GINECOLOGIA

Consultório:

Rua José Bonifácio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 às 19 horas

TELEFONE: 2 - 7 0 2 6

Residência:

TELEFONE: 7 - 5 6 8 3

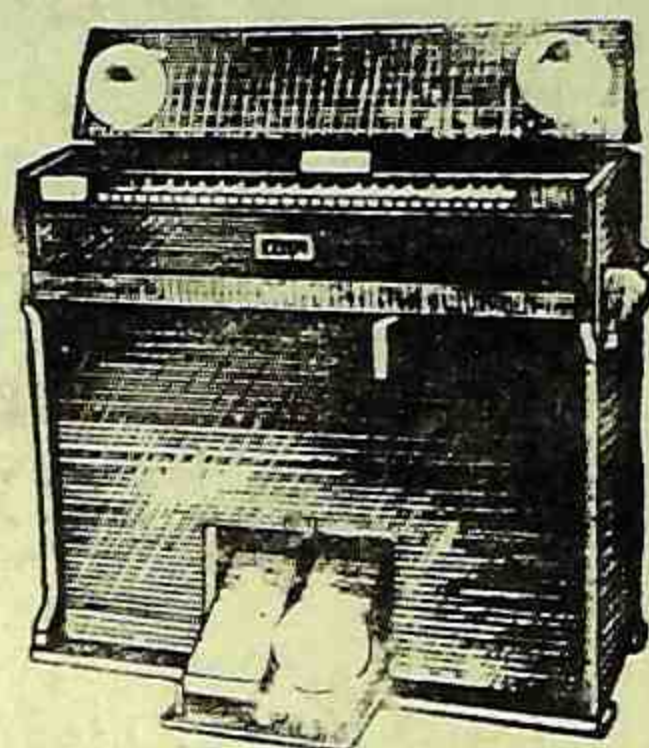
Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano, apresentamos, com exclusividade, solos, grandes coros, conjuntos sinfônicos e organistas da basílica de São Pedro.

Harmoniuns e Pianos

Métodos e Músicas com descontos especiais para colégios.

Vendas com facilidade de pagamento. Peçam catálogos.



Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 508 - São Paulo

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA

RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80 % DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

CASA SANTO ANTÔNIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATÓLICA. — Fábrica de Imagens.

Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocaiuva, 76-A

São Paulo

Com
ELIXIR EUPEPTICO
WERNECK

Bom apetite
e
Boa digestão